

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## VIDA NOVA! VIDA NOVA!

Repetidas vezes se tem clamado e ainda se clama por *vida nova*, mas tão inveterados estamos nos costumes da *vida velha*, que aos primeiros clarões de uma esperança era, succede logo a sombra caliginosa da politica incorrigivel, que, de longa data, tem sido causa da nossa ruina publica.

Ou tentamos inocular-nos de um bom sangue arterial, modificando honestamente os nossos processos politicos e economicos, ou havemos de soffrer os fataes e consequentes resultados da velha therapéutica, de drogas já muito conhecidas e usadas pelos charlatães. Quem ler as "*chronicas financieras*" do "Diario de Noticias"—unico jornal que em Lisboa não tem feição politica—não pode deixar de reconhecer que as apreciações feitas em quasi todas ellas, tem um cunho de patriotismo, que muito se coaduna com o modo de ver d'aquelles, que, como nós, desejam o resurgimento do paiz, fóra da athmosphera viciosa, onde se degladiam interesses politicos e pessoas, que desmoralizam e desnor-teiam os que ainda estão isemptos de tão nefasto virus.

Diz-nos o chronista que "*já era tempo de cuidar mais das cousas, que das pessoas*", e aponta o que está por iniciar, concluir, ou mesmo conservar.

Assim devia ser. A nossa indecorosa politica, matrona cheia de vicios e corrompida, precisa realmente ser posta de parte, para entrarmos n'uma nova phase de impecavel governação, em que o bem do paiz, a justiça e o cumprimento das leis, sejam a norma rigorosa por onde se norteiem dirigentes e dirigidos; mas para isto torna-se indispensavel, em primeiro logar, cuidar da nossa educação politica e social, sem o que, resultarão nullas todas as tentativas para os melhoramentos materiaes, de que o paiz tanto carece.

N'uma collectividade, em que se não aproveitam as aptidões para os cargos, e pelo contrario, estes se dão em geral a quem menos apto é para os desempenhar; em que a justiça e a lei são, a cada passo, atropelladas e espinhadas; em que não ha a comprehensão dos direitos e deveres de cada um; em que, na politica, se nega e repudia hoje, o que hontem se affirmou e perflhou; em que quasi se apontam a dedo, como *avis rara*, a rigidez de character e desinteresse pessoal; em que ha a criminosa passividade individual, arrastando-se á mercê de um ou outro mais audaz; é impossivel realisar o almejado resurgimento e prosperidade do paiz.

N'estas condições, o que primordialmente se impõe é a necessidade redemptora de nos transformarmos n'uma sociedade cons-

ciente e digna, e taes devem ser os primeiros esforços dos que queiram pilotar, com bom rumo e mão segura, a nau governativa.

Se, convencidos como devem estar da nossa defeituosa educação civica, n'um rasgo de arrependimento, pelos prejuizos já causados, por ventura irremediaveis, dentre os nossos homens politicos, se formasse um agrupamento, chamando a si a missão de organizar um partido patriótico, cuja divisa fosse a **lei e só a lei**, para fazer reviver em todos nós, os salutaes principios do seu rigoroso cumprimento, e dos direitos e deveres de cada um, esses homens, prestariam ao paiz o mais relevante serviço, porque a sua patriótica acção, seria como que o depurador do pantano que envenena a nossa organização politica e social.

Só assim se poria um travão aos desmandos e desenfreadas ambições.

Será isto uma aspiração utopica e ingenua de quem não está corroido pela lepra da politica partidaria; mas pelo que por ahi se observa, affigura-se-nos insustentavel toda a situação, que não cuide de morigerar os nossos defeituosos costumes, pelo exemplo do mais rigoso cumprimento da **lei**.

Dentro das normas, que temos como indispensaveis, para tornarmos a ser alguma cousa, como nacionalidade, põmo-nos ao lado d'aquelles que pretendam seguil-as, e estamos certos de que, em pouco tempo, o numero de adeptos será enorme, porque no paiz, apesar de tudo, ainda lia muita gente, sem vaidades nem ambições, e d'esses é que ha a esperar o apoio, para o resurgimento da patria, quando governada por mais conscienciosos timoneiros.

Se fôr mister, que se faça dictadura, mas uma dictadura firme e sã, cortando d'alto a baixo, sem perseguições nem favoritismos, com a reciprocidade de direitos e deveres bem comprehendidos.

Dictadura farão os republicanos quando lhes chegar o seu advento; dictaduras tem feito e fazem todos os governos, quando precisam tomar medidas immediatas, nem sempre justificadas, e dictadura precisa fazer-se agora com bons e auctorizados dictadores, porque só d'esta forma, se cortará cerce os tentáculos e radículas do cancro que corroe o nosso organismo politico e social.

Se é possivel, como julgamos, entre os nossos homens publicos, encontrar alguns capazes de tomar uma tal orientação, animados dos sinceros desejos de engrandecer o paiz, e elles proprios nos darem os exemplos precisos de moralidade e desinteresse, que esses benemeritos nos tragam uma dictadura redemptora, porque com lela e com taes propositos nada teremos a perder.

Com o nosso parlamentarismo, que é um ficção, faz se dictadura mascarada. Porque se não ha de

pois fazer a dictadura sem mascara? Ao menos ter-se-hia o merito da sinceridade e da franqueza.

Fazendo estas considerações e accetando-as, não somos menos liberaes do que aquelles que como tal blasonam.

Entre nós e elles ha porém uma notavel differença: nós somos sinceros e queremos o engrandecimento do paiz e o bem-estar da collectividade, pela morigeração dos tuossos costumes politicos e civicos; elles falseiam a verdade, corrompem, e desprezam a lei e a justiça, com gravissimo prejuizo para o regimen, que o que mais tem contra si, são os desmoralisados servidores.

JOSÉ FLORENCIO CASTEL-BRANCO.

Teem já chegado a esta cidade, para as férias do Natal alguns estudantes das escolas do paiz.

## Indicações uteis para os lavradores

Muitos são os adubos apregoados no mercado e os recommendados por agronomos, negociantes, visinhos, ou amigos. E' difficil escolher. Quasi era preciso ter estudado 2 ou 3 annos chimica para não cahir em erros. N'esta situação ouzamos mais uma vez dar ao lavrador o conselho de se orientar sobre todos estes pontos por meio de experiencias rigorosamente feitas até ao fim. Todo o lavrador que submete os seus terrenos á cultura intensiva, verá vantagem em fazer as seguintes experiencias:

Adubar bem as suas terras antes da sementeira com adubos de solubilidade não demasiado rapida. Adubos d'esta natureza são mais economicos na sua applicação. São elles o Phosphato Thomaz, a Cal Azotada e os Saes Potassicos. A solubilidade d'estes adubos é sufficientemente rapida para corresponder ás necessidades da planta e sufficientemente lenta para evitar prejuizos que em adubos demasiados solúveis são originados por chuvas excessivas.

Os adubos de dissolução lenta são por isso mais economicos. Os seus efeitos fazem se sentir ainda no 2.º, 3.º e 4.º anno depois de uma unica applicação. Vê-se pois que são completamente aproveitados e n'isto está a sua grande vantagem.

Veremos agora as circunstancias em que os adubos muito solúveis devem ser applicados. São elles o Superphosphato, o Nitrato de Sodio e o Sulphato d'Ammonio. Se o tempo não ajudou o desenvolvimento da cultura e vêm só ao fim do inverno as chuvas tanto tempo esperadas, então vêiu o tempo de se tirar o maior proveito possivel dos adubos muito solúveis e de os fazer cumprir o seu dever. O tempo urge, se da cultura quizermos fazer ainda alguma cousa antes que os grandes calores tornem impossivel a vegetação. Os adubos muito solúveis espalhados em pequena dóze em cobertura nas culturas, durante uma chuva moderada, obrigam estas a apanhar o tempo perdido.

Exprimentem os Srs. lavradores, seguindo o nosso conselho. Maiores detalhes daremos gratuitamente a quem nol-os pedir a nós directamente (O. HEROLD & C.ª, Lisboa-14—Rua da Prata) ou por intermedio do nosso revendedor da localidade do consultante.

## Uma satyra feminina

### O confista e a sua obra

O prosador algarvio,—por haver nascido n'aquella formosa provincia—Manuel Teixeira Gomes é um verdadeiro artista, quer pelo temperamento estranho e subtil d'uma alma que no fantastico e na realidade se impregna e retembra, quer pela dexteridade, forte e branda, com que manuseia a penna, esmerilhando como se da Renascença proviera e colorindo como se no Japão estivesse! A arte é para elle a *turris eburnea* e a sua obra não é apenas o desfastio d'um espirito que ás letras pedisse a hospitalidade indispensavel a quem, incessantemente, vagueia pelo mundo teraqueo e espirital, avido de impressões a transmitir, que uma fina sensibilidade pôde receber e fixar. E' mais do que isso: é para elle uma necessidade mental—a imposição d'uma cultura irrequieta e insaciavel a uma intelligencia, transbordante e expansiva. A fusão destes apreciaveis predicados dá, pois, a individualidade, que bem merece novas linhas d'applauso.

E é bem singular, tambem, essa personalidade que não se arreceia das exterioridades, tendo aliás, fundamentalmente, o desejo e a pratica do recondito e a timidez irrecunciliavel com a pedantesca audacia que favorece a fortuna! Evitou o meio que, febricitante e perturbador, podia excitar o estylista aos empreendimentos congeneres e que carecem d'esse excitante, por essa morna Portimão—vista de longe, tentadora na sua brancura de villa hollandeza em pleno meio dia—e as suas produções teem o nervosismo e a vida dos cidadãos! Por mais contraditorios que os elementos substanciaes pareçam, o resultado é unido e harmonico. A obra é o novellista. Ella reflecte, dentro d'uma certa medida, a phisionomia intellectual do auctor.

Os cinco pequenos—no formato!—volumes apparecidos são verdadeiros repositórios de pouco vulgares observações, ampliadas, d'annotações d'um delicado critico de costumes e paisagens, que no seu fundo, melancolicamente, tem um pouco d'esse azedume que não provém de más digestões litterarias ou de rábidas crises hepaticas de inveja, mas é o reflexo do que a desolação e o vivido deixam nas pessoas, infinitamente.

Lêr essa obra, desde *Agosto Azul* até *Sabina Freire*, deve ser para um portuguez com cultura, e principalmente para um homem do sul, receber uma impressão de masculino realismo provincial; é sentir um impulso que, como a luz e o sol do lindo recanto, deixa bem vinculada a sua força, tisanando e alongando a visão e a fantasia num exaggero que só comprehendem os que conhecem esse ambiente!

Teixeira Gomes é um mixto d'um vagabundo e d'um arreigado ao torrão natal. Viaja tempos e tempos por terras distantes, procurando vans impressões. Ao irrequieto do ambulatorio succede uma nostalgia, que depois o prende largos mezes ás mesmas coisas e o faz divagar pelos mesmos caminhos; pedregosos, enflorados ou cobertos de sebes ou pela barbacã do rio de aguas mansas e claras. Ao hymno esponsalicio, apaixonado e glorificador, a que o convidam, ao romper da primavera, diáphanos horisbntes, as amendoeiras n'uma alegre festa de flores rosadas e brancas respon-

de elle, no outomno, numa predica *blagueur*, em que uma temperada ironia de rigida observação se desenvolve num como que sarcasmo, ás vezes triste e sombrio como o azul ferrete do mar e as folhas do alfarrobeiral.

Tal a sua bagagem litteraria, tal a sua ultima producção:—*Gente singular*. E' uma serie de quadros provinciaes em que o estylista se compraz em esmiuçar e em fazer generalisações, que ainda mais requintam a sua friissima analyse, sobre certos caracteres e meios que effectivamente, na sua prosa, bem singulares são, contrastando com o que, de ordinario, se pensa lá existir. Para isso elle parece ter recebido do italiano Fogazzaro o vigoroso colorido e a chamma interior, e do lapis do parisiense Sem a crueldade do traço! A perversão e os maus instinctos femininos encontram quasi todas as personagens descriptas o terreno mais apropriado. E' uma verdadeira cultura microbotica. Desde a *D. Joaquina Eustachia Simões d'Aljezur* até *Leonor Gelder*, e passando pela *Viscondessa*, é o anormal que triumpho, n'uma vibratilidade de temperamentos excéntricos. A galeria poderá ser verdadeira, mas consubstancia, por certo, n'um typo annotações observadas, atravez de lente, em muitas exemplares, como n'uma gôta de perfume o residuo de milhares de flores ás vezes ha...

As pessoas são apresentadas a agua forte; os descriptivos de payagem são soberbos; e a psychologia dos locais onde se fazem passar as scenas é de bom conhecedor. O ferro está sempre em brasa, como n'uma conversação entre conhecidos o dito pôde saltitar, despreocupadamente, confiante no auditorio. Aquece-o uma frase cheia d'um verdadeiro brilho e uma emotividade que só arrefeceria ao ar da analyse ou perante quem não vibra sem raciocinar e a emoção succede á idéa.

*Gente singular* é um petardo lançado contra o sexo fragil. Teixeira Gomes poz n'elle todo o seu rancor, todo o seu odio, como que uma mêsta vingança! Da intelligencia tudo isso brota, que não do coração, certamente. Por mais hervadas que sejam as settas que lhe arremeçam, a mulher sairá sempre victoriosa na batalha contra ella travada. Foi e ha de ser. Terá um travo tão amargo como o da morte, na frase da Escripura, mas quantas vezes é com venenos que os grandes males se curam! Apesar de tudo e contra tudo, essê ente que nos descrevem tão mau—ignorando a legião enorme que tal epitheto não merece—continuará mau grado todos os seus defeitos, a ser escolhido, desejado e amado eternicamente.

Com elle, meu caro Teixeira Gomes, não se deve brincar! E' como se brincássemos com uma serpente, vobra que já no dizer de Heine tem um enrosçamento muito forte...

José Parreira.

## Festa do Livramento

Como de costume realisa-se no proximo dia 26 a festa a Nossa Senhora do Livramento na sua ermida d'esta cidade havendo na vespera á noite o habitual arraial com musica e fogos modernos e no dia da festa missa a grande instrumental, procissão e sermão de manhã e de tarde.

Se o tempo não o permittir que a procissão saia em 26 sahirá no dia 1 ou 6 de janeiro, realisando-se a festa de egrja impretrivelmente em 26.

CRONICA DE PARIS

A SENHORA STEINHEIL DEPOIS DO PROCESSO—UM ESCANDALO JORNALISTICO—PUGILATO A RÓDA D'UM DEFUNTO—A CHAVE DO SEGREDO.

Já ninguém se lembra em Paris do processo da viuva Steinheil. Passou aquillo como uma rajada de curiosidades maisãs, de appetites mal dissimulados, de sensualidades, mais ou menos encobertas. A viuva alegre, como aqui lhe chamam, está gozando, depois de absolvida, o seu legitimo triumpho n'uma bonita quinta do Vesinet, n'um descanso bem ganho; depois d'um anno de torturas, ao lado da filha e na companhia de algum amigo que nunca a abandonou. Alli pode meditar, com socego, na brutalidade dos homens, na inconsistencia das coisas humanas, na inveja das mulheres, na infidelidade dos que hontem, quando poderosa, lhe rendiam homenagem e que hoje humilhada e ameaçada d'uma condemnação infamante, a injuriavam e despresavam. Já está livre dos jornalista indiscretos e impertinentes, que lhe setravam a casa a toda a hora para lhes arrancarem os segredos. A viuva alegre pode respirar. Quem sabe se lhe não estão reservados dias felizes?

Paris, voragem sem fundo, que absorve em constante redemoinho tudo quanto se lhe chega, Moloch implacavel que necessita diariamente assumptos sensacionais e até cruéis, com que saciar a voracidade sem fim, está agora sem alimento. Não ha sucessos importantes e esta calma começa a enfadar os leitores avidos de novidades estapafúndias.

Mas veio agora uma questão satisfazer-lhes o gosto para escandalos. A polemica provocada pelo anarchista Charles Malato nas columnas de l'Humanité contra um amigo jornalista hespanhol, residente em Paris ha muitos annos, o sr. Vinardell Roig, por este ter descoberto um facto, pelos modos, espantoso para estes incorregiveis francezes que, em tudo querem metter-se, sem saberem das coisas, sobretudo quando se trata de homens e questões do estrangeiro.

Eu não queria fallar n'este caso que se está tornando muito feio, por relatar-se com Ferrer, fuzilado em Montjuich, cuja memoria estão redicularisando seus tão imprudentes amigos com louvores exaggerados da ultima hora.

O sr. Vinardell Roig, que conheço como honradissimo republicano, como publicista distincto e como trabalhador incansavel, não precisa que eu o defenda n'esta lucta desleal que encetou contra elle esse anarchista inverosimil e de má fé que se chama Malato, pelo simples facto do sr. Vinardell ter declarado, ha dias, n'uma entrevista publicada pelo diario l'Eclair que o defunto Ferrer, de quem tantas tolices tinham contado, para adula-lo mais do que o devido, não fôra o importador das escolas leigas

nem da ideia leiga, em Hespanha. E como se trata d'um facto exactissimo, pois muito antes de Ferrer nascer, essas ideias já andavam espalhadas pela Hespanha, o sr. Vinardell, ao declara-lo, não fez mais do que obra de historiador, pelo que não commetteu crime algum, ao meu ver.

Pelo que se vê, esta declaração deitava por terra a estauta de barro que os admiradores inconscientes de Ferrer tinham levantado á sua memoria por isso o anarchista Malato contando com parcialidade manifesta do jornal de Jaures, sahio em campo contra o sr. Vinardell, injuriando-o, chamando-lhe republicano das duzias, livre pensador de sachristia, pago pela embaixada hespanhola e outros qualificativos dos mais grosseiros que se podem ler na imprensa livre d'um paiz civilisado.

O sr. Vinardell não é d'aquelles que teem papas na lingua e, como é escriptor de talento, respondeu em termos duros, mais não grosseiros ao ataque injustificado e extravagante de Malato, desmentindo tudo quanto o anarchista italiano afrancesado lhe lançara em rosto. Todos os amigos de Vinardell, e somos muitos, se indignaram com o proceder de Malato, ao qual nem se alludira, na entrevista de l'Eclair, causa e origem de todo este escandalo. Applaudimos e admiramos a dignidade com que o nosso querido companheiro devolveu os golpes com que o feria o brutal anarchista collaborador casual de l'Humanité. Malato, porem, pelos modos, quer um escandalo para que a desgraçada questão Ferrer continue a divertir o publico e para certas fins politicos que em breve serão conhecidos, replicou ultimamente a Vinardell, empregando taes termos que todas as pessoas decentes tiveram de deixar de ler linguagem tão immunda. E n'esta resposta insensata, já se não continha o anarchista italiano com cobrir o nosso amigo de injurias violentas, senão que ataca a viuva de Ferrer, ausente, cuja attitudde tem sido correctissima desde a morte do marido, enxovalhando o que a mulher mais estima e que deve merecer o respeito de todo o homem delicado.

Consta-me que Vinardell, cujo primeiro impulso puderam reprimir com bons conselhos amigos respeitaveis e sinceros que lhe querem muito (sendo um d'elles o velho republicano e antigo ministro Estevanez) vai enviar ou já enviou a sua ultima resposta a Malato e a l'Humanité. Essa resposta, que li, é livre mas severa. Vinardell atira com o seu despro á cara do malandro mal educado que o injuria e annuncia-lhe que vai levar o caso das calumnias aos tribunaes.

E', com effeito, o melhor meio de acabar com esse inqualificavel escandalo, pois nunca presenciarei outro igual na imprensa d'este paiz. Os ociosos de Paris teem-se regalado e satisfeito a sua curiosidade e o seu gosto pelos casos grosseiros e sensacionais. Quem não ha de rir, creio eu, é Malato quando fôr

condemnado—e ha de sê-lo sem duvida alguma—por injurias e calumnias. Felicitamos o nosso digno e caro collega Vinardell que, pelo seu cavalheirismo em defender uma senhora ausente, merece a estima da gente de bem.

E agora, aqui para nós: sabem porque Malato atacou o Vinardell? foi porque Ferrer o esqueceu no testamento, pois nem lhe mencionou o nome, e porque Vinardell, velho amigo da familia recebeu plenos poderes da viuva e da filha menor do defunto para salvaguardar-lhes os interesses. Foi grande o desampontamento de Malato, tornando-se elle ridiculo, pois annunciara urbi et orbi que, elle havia de ser o herdeiro universal dos bens de Ferrer!

Mais claro, nem a igual!

Paris, outubro de 1909.

Arturo del Villar.

"LIMPINHOS"

São os seguintes os corpos gerentes d'esta sociedade philarmónica no futuro anno de 1910.

Assembleia geral—Justino Augusto Ferreira, Manuel Antonio Pinto d'Almeida, Manuel Francisco Leiria.

Direcção—João Fernandes Cruz, Antonio Verissimo Sant'Anna dos Santos, João Francisco Leiria, Augusto Philippe dos Santos, José Joaquim Leiria.

Couselho fiscal—Antonio de Jesus Cabrinha, Francisco José Pedro Cunha, José Joaquim Leiria.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

MERCADO DE GENERDS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Unit. Includes items like Milho de regadio, Feijão rajado, Chicharos, Grão, Favas, Ervilha, Aveia, Tremoço, Arigo broeiro, Cevada, Amendoa côca, Alfarroba, Aguardente, Vinagre, Azeite, Batata redonda, Carne de vacca, and Ovos.

Carta aberta à imprensa

Em defeza propria

Por indole e por educação, fujo sempre das questões pessoas e um natural e instinctivo pudor—certos talvez atribuam ao meu genio ativo—tem me sempre impedido de prevalecer-me das situações distinctas que tenho occupado no jornalismo para chamar a attenção para as minhas tribulações e sollicitar o concurso de meus collegas em qualquer transe da minha vida jornalística, que já vai longa (mais de 35 annos).

Hoje, por excepção, vejo-me obrigado a recorrer á nobre tribuna da imprensa, que tão generosa e tão justa quasi sempre é, e que tantas vezes, por tradição louvavel tem sabido collocar-se cavalheiramente ao lado dos fracos contra a brutalidade dos fortes quando os fracos teem a razão por si e se acham indefesos perante a maldade e má fé dos homens.

Vou explicar o caso o mais brevemente que puder e souber. Expor-ei os factos d'um modo consiso: d'essa exposição surgirão por si mesmos os commentarios.

Eu só quizera fallar de passagem da questão Ferrer. Entendo, ao contrario, de certo, de muita gente, que se tem dado a essa questão proporções desmedidas, e que a maioria dos que a ella teem tratado, querendo edentificá-la com a questão Dreifus, em França, o fez por suggestão ou por contagio. As maiorias talvez representem a força numerica e muitas vezes a razão, mas este principio, apesar de insensivelmente democratico, não impede que a razão, ás vezes, esteja da parte d'uma pequena minoria, o que é obvio e não precisa demonstração.

O que se não tem dito de Ferrer? Os louvores teem sido tão exaggerados que, em certas occasiões, só tem logrado ridicularisar e quasi caricaturar a sua pessoa. Sem desejo de offender de modo algum a memoria do fallecido, tive um dia o valor civico—pois é necessario valor n'uma hora em que as paixões andam desenfreadas—de pôr as cousas no seu logar, a proposito d'um facto concreto acerca do qual tinham dito e escripto disparates os jornaes radicaes de Paris e alguns homens que occupam lugar preponderante entre os intellectuaes d'este paiz. Interrogado pelo diario l'Eclair, respondi simplesmente "que Ferrer, ao contrario do que andavam affirmando, não fôra o iniciador da ideia leiga nem o introduzidor das escolas leigas em Hespanha, bem conhecidas no nosso paiz muito antes de elle fundar a Escola Moderna de Barcelona, e que a sua unica innovação fora introduzir na dita escola a propaganda anarchista, mais ou menos dissimulada sob o nome de sciencia". Nada mais. Perguntando-se-me tambem se eu conhe-

cia alguns pormenores da sua vida privada, contestei que sim, mas que me não convinha relata-los.

Parece que a minha entrevista publicada pelo l'Eclair foi um verdadeiro crime. Eu, publicista, não podia dizer o que constitue uma verdade historica; eu, livre pensador, não podia declarar que, antes de Ferrer sonhar em fundar escolas leigas, já a geração anterior á d'elle, levava a effeito, em varias regiões da Hespanha, o que a gente maliciosa ou ignorante de aqui tem querido attribuir ao morto.

Doze dias depois de se publicar no l'Eclair as minhas innocentes declarações, sai em campo, contra mim, o jornalista anarchista Charles Malato, ao qual eu nem alludira, e insulta-me torpe e grosseiramente no jornal l'Humanité e, o que mais é, fazendo insinuações perdidas a respeito das minhas relações de familia com a hoje viuva de Ferrer, suppondo-me pago pela legação hespanhola em Paris e tratando de manchar-me a reputação politica nos termos mais injuriosos que pode encontrar na sua linguagem de homem ordinario.

Respondi, como devia, ao ataque, que nada justificava, mas o l'Humanité supprimiu da minha resposta o que muito bem entendeu, mas em troca deixou espaço livre a Malato, para elle replicar-me no dia seguinte (tinham ficado seis dias sem publicar a minha resposta) com toda a classe de calumnias e insultos. A' vista d'este montão de estercor (que outro nome não tem) da má fé evidente e da parcialidade do l'Humanité enviei a esse diario uma nova e ultima carta na qual, depois de desmentir dignamente as expressões calumniosas de Malato, o prevenia de que, pelo que havia de ultrajante e diffamatorio na sua replica, o ia chamar aos tribunaes. O l'Humanité continuou a supprimir da minha carta o que quiz e n'isto tinham ficado as coisas em 3o de novembro, quando n'esse mesmo dia, ás onze horas da manhã me apparecem em casa dois cavalheiros pedindo para me fallar.

Adivinhando que, procedendo incorrectamente, pod am os sujeitos vir em nome de Malato, fui lhes logo dizendo que, se tal era seu intuito, estava concluida a conversa antes de principiada, visto eu ter publicamente annuciado, n'aquelle mesmo dia no l'Humanité, que chamava Malato aos tribunaes. Convencidos de que, por esse lado, nada logravam, entraram a discutir conmigo sobre a transcendencia das minhas declarações ao l'Eclair (publicadas em 28 de Outubro) e quizeram persuadir-me que era conveniente eu attenuá-las dizendo que a minha intenção não fôra offender Ferrer como homem privado. Concluidor em extremo e sem perceber então o laço que me queriam armar, accitei a entrevista que elles me marcaram para o dia seguinte, com o fim de ver se nos poderiamos entender sobre os termos da minha declaração, o que na verdade era inutil.

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

III Olhão

—Mais uma gota, mestre, e reforce as canecas aos seus rapazes para que bebam á prosperidade da terra de Olhão e á felicidade dos seus valentes filhos.

—A bem! O mestre vason mais vinho nas canecas dos seus camaradas, os quaes, descobrindo se e estendendo para nós as mãos que seguravam as vasilhas, exclamaram em côro: —Para que vivam!

—E agora, rapazes,—ordenou o mestre—arriba, com Deus, que o sol já vae a prumo e d'aqui a nada temos Marim pela prôa.

Os maritimos deram-se pressa em cumprir a obrigação.

Um tomou a seu cuidado a limpeza dos aprestes da cosinha, outro applicou-se á preparação do palangre, enquanto o Falla-só rondava a beirô a adriça. O mestre remou o governo do barco.

Feita a obrigação, o sota tomou o machete e sentado á prôa cantava esta cantiga algarvia:

«Quo lindos olhos tem a padeirinha! Mal empregados no pó da farinha... Venho do Delgado Sem pé nem pião. D'amor não me trates Com chiblates, lipas, lalés, Lindo amor do coração.»

En interpellava o Luiz:

—Que impressões lhe ficam deste excellente povo maritimo de Olhão?

—Se quer que lhe diga, maravilha-me a coragem e bravura destes homens e ao que se vê, parecem-me ciosos da sua liberdade e independencia.

—Assim é. Como manifestação da sua actividade, ahí está a sua povoação que hoje, na sua grandeza e pelos rapidos progressos que tem feito e sob os pontos de vista commercial e

industrial, é das mais importantes do Algarve e pode até dizer se do paiz.

E' uma villa enorme, de extensos e intrincados arruamentos, com esplendidos edificios, bastantes até sumptuosos, conservando ainda, é certo, muitas das velhas construcções de uma feitura rudimentar que o camarello da moderna architectura vae transformando gradualmente. As ruas da primitiva povoação formam um labyrintho irregularissimo, como as que eram formadas pelas cabanas de que na sua origem se compunha. Mas os modernos arruamentos obedecem já aos preceitos da arte e da hygiene, e assim é que essa povoação, como num conto de fadas, nos apparece, de anno para anno, mais airoza, mais embellezada, mais digna da admiração dos estrangeiros. (1)

(1)—A estrutura de Olhão, mais por ventura do que a de qualquer outra povoação algarvia, dá-nos a visão do povoado marroquino; as casas altas e os telhados, como em Tanger, quasi brilham pela sua ausencia; as habitações alinham-se ao rez do chão na sua quasi totalidade, como lá tambem, muito brancas, cercadas uniformemente de terraços, irmaes gemas das azoteias africanas, e sobranceadas por algum zimbro alreante da

Já lhe disse que era uma terra muito commercial e industrial e, como os seus habitantes são activos e empreendedores, porisso é tambem uma povoação rica. Tem boas fabricas de conservas e de faianças e grandes estabelecimentos. O sentimento de independencia dos seus habitantes manifesta-se particularmente no seu affecto ao trabalho e politicamente nos seus movimentos de reacção contra todas as oppresões.

Foram elles que em 1808 levantaram o grito de revolta contra a dominação franceza, e depois, em 1833, após o desembarque do duque da

egreja, em paridade com as cupulas e minaretes das mesquitas.

«A curiosidade mais interessante é a sua «Barrêta»—um bairro singular e typico, area, onde primitivamente se lançaram os fundamentos da povoação. Ahí foram talhando os fundadores os originarios arruamentos na mais completa preoccupação de risco symetrico, com absoluta insubmissão barbaesca ás tiranias do esquadro municipal.

E foi assim que da «Barrêta» se fez um dedalo dentro do qual subsiste ainda indelével o cunho dos primitivos usos pacltriaras e semi bárbaros.» (Sr. Julio Lourenço Pinto—«Algarve»).

Terceira, em Cacella, tomam armas a favor da causa liberal, sustentando, com vigor e com gloria, reñidos combates contra as forças dos absolutistas, superiormente dirigidas pelo brigadeiro Thomaz Cabreira, que nada poude contra os prodigios de valor dos filhos de Olhão. (1)

—E', pois, um povo admiravel, esse:..

—E o que vossê ainda não sabe é que da sua brilhante existencia alguma gloria nos pertence.

O Luis fez um salto de surpresa: —?!..

—Sim, a nós, os filhos do nosso districto, de quem a famosa maritima olhanense desceuda em linha recta. . .

—Vossê está variado, homem!

Tive um gesto de compaixão para o espanto do meu amigo.

(1)—Olhão, porem, nunca soubo transigrir com os inimigos da patria ou com os adversarios das publicas liberdades. Com o mesmo civismo com que só insurgiu contra as tropas napolconicas, se levantou contra os inimigos da liberdade. Conservaram-se sempre em campo de batalha, sem largarem.»

(Sr. Dr. Athayde, Monografia, pag. 216).

Que aconteceu depois? Reflecti na conversa da manhã, consultei varios amigos que me querem bem, e á meia noite mandei aos dois ditos cavalheiros uma carta, que foi recebida no *Humanité* (pois os sujeitos tinham esquecido (?) de deixarem o endereço) no dia seguinte ás 8 da manhã, na qual, eu lhes dizia simplesmente que, tendo usado do meu direito de jornalista, apreciando como me parecia a obra de Ferrer, não me julgava obrigado a rectificar coisa alguma no artigo publicado pelo *Eclair* (já veem que nem se fallava em Malato) e que portanto dava a questão por terminada.

A entrevista estava marcada para 1 de Dezembro, ás 11 da manhã; havia pois o tempo necessarios para que os ditos senhores recebessem a minha carta a horas de se não incomodarem em ir onde me não deviam encontrar. Mas o *Humanité* guardou a carta, apesar de levar a menção *multo urgente* e os cavalheiros foram ao lugar marcado e não me encontraram. Ora, escreveram uma carta a Malato (isso depois de receberem a minha carta explicativa,) que nada tinha que ver com a conversa que eu tivera com os ditos senhores—dizendo-lhe que tinham ido á minha casa pedir-me que desmentisse os meus *insultos a Ferrer* ou uma satisfação pelas armas, e que, depois de ter faltado a uma entrevista, eu lhes tinha escripto negando-me a nomear padrinho para um duello.

Tratei de explicar o mais claramente possível toda esta embrulhada. Desejo que os leitores fiquem scientes da maneira perfida e desleal com que se comportaram para comigo todos que se meteram n'este conflicto. E para que vejam bem que havia proposito de attentar-me á reputação só acrescentarei que o *Humanité*, que dias antes publicara uma nova carta de Malato na qual, respondendo aos dois amigos, me tratava de homem desprezível e sem honra, se negou a inserir uma carta minha na qual declarava que não houve nem poudé haver pendencia de honra com Malato, visto os dois amigos não se me terem apresentado em nome d'elle e eu chama-lo aos tribunales.

Vejo-me obrigado a dar todas estas explicações por me constar que muitos jornaes de Hespanha publicaram telegrammas dizendo que Malato me mandara os padrinhos. Preciso que se desminta tal noticia para pôr a minha reputação a salvo, como tambem desejo que se saiba com que má fé tem obrado, em tudo isto, o jornal *l'Humanité*, faltando a todos os deveres de imparcialidade e justiça que se impõem, por lei de consciencia, a toda a imprensa honrada.

Denuncio estes procederes de sectarismo a todos os meus dignos collegas da imprensa que, amanhã, podem encontrar-se na mesma situação.

Estou só em Paris contra a turbanulta de fanaticos que vociferam á roda d'um cadaver, que estão compromettendo mais do que

incensando, mas não recuo; comtudo erguendo a cabeça com a altivez d'aquelle que nunca fallou ás leis da honra, peço por excepção, auxilio aos meus irmãos de alem dos Pyreneos. Não é justo que, por eu ser fraco, me deixem crucificar impunemente.

Paris, Dezembro de 1909.

A. Vinardell Roig

**MERCADO DE GADO**

Na sua ultima sessão ordinaria a camara municipal d'este concelho deliberou instituir mais um mercado de gado n'esta cidade, nos primeiros domingos de cada mez, sendo o local d'este novo mercado no Alto de S. Braz.

**MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE**

São os seguintes os corpos gerentes d'esta importante associação de socorros mutuos no futuro anno de 1910:

*Assembleia geral*—João Peres Maldonado, Gonçalo J. Sabino Reis Ferro, Joaquim Pires Rico, José da Conceição.

*Direcção*—Francisco d'Assis Candido d'Almeida, João Antonio Marçal, João José Bernardo. Francisco Gomes, Arancisco Custodio Gonçalves.

*Supplentes*—José Antonio Ramos, Sergio Augusto Campos, Antonio Pires Rico.

*Conselho fiscal*—José Rodrigues Mil-homens, João Francisco Leiria, José Augusto Lagoas.

*Supplentes*—José de Campos, José Pedro Carthó.

**ESCOLA**

Informam-nos que já está aliçada casa na Rua dos Torneiros, no lado oriental da cidade para a escola do sexo masculino da freguezia de S. Thiago.

**Calendario de Dezembro**

Segunda	6	13	20	27	Quarto ming. em 4, ás 3 horas e 35 min. da manhã.
Terça	7	14	21	28	Lua nova em 12, ás 7 horas e 23 min. da manhã.
Quarta	8	15	22	29	Quarto cresc. em 20, ás 1 h. e 44 min. da manhã.
Quinta	9	16	23	30	Lua cheia em 26, ás 3 h. e 53 m. da tarde.
Sexta	10	17	24	31	
Sabado	11	18			
Domingo	12	19	26		

**CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas no mez de dezembro

Dias	Horas	Do Mértola	Dias	Horas	De Villa Real
1	6,41	da manhã	2	3,01	manhã
3	7,38	"	4	4,28	"
6	11,23	"	7	7,54	"
8	1,12	tarde	9	9,23	"
10	2,30	"	11	10,38	"
13	4,18	manhã	14	12,26	tarde
15	5,34	"	16	1,46	"
17	7,01	"	18	2,56	"
20	9,31	"	21	6,12	manhã
22	11,50	"	23	8,22	"
24	1,48	tarde	25	10,12	"
27	4,16	manhã	28	12,31	tarde
29	5,43	"	30	1,35	"
31	7,09	"			

—Ouça então a historia da fundação desse povo.

—Já estou a ver que temos por ali *lapide* com inscripção... *talabriguense*...

—Esteja socegado. A gloria de Olhão não faz mingua nenhum desses pedaços de calcareo que ao dr. Adolpho e a mim têm posio os miolos em agua. A historia deste povo é mais modesta, mas nem porisso é menos admirável; e, porque em vez de, como nós, passar o tempo a escavar cippos e a decifrar inscripções, antes se tem dedicado a captar as riquezas do fundo dos mares, porisso elle tem realizado em tres seculos progressos que nós não temos attingido em oito centos annos!

—Vamos então á historia...

Fiz um movimento de acquiescencia, accendi um novo cigarro, e tomando uma pose affectadamente cathedraica, comecei o meu discurso:

—Não se sabe bem por quê, os habitantes de Olhão são conhecidos pelo appellido de *Mellos*.

Lá começa o amigo a fazer romance...

—Mau; se me interrompe, nada feito. Ora, dizem uns que este appel-

lido vem de uma familia *Mello* que de Aveiro veio estabelecer uma colónia nestas paragens, a que porisso os povos do resto da provincia começaram desde logo a chamar os *Mellos*, designação que se transmittiu através dos tempos e ainda actualmente se conserva, se bem com tendencias para desaparecer, como a nós outros acontece com o designativo de *judens*...

Outros dizem que o appellido vem effectivamente da colonia que primitivamente ali se estabeleceu, a qual colonia teria vindo da villa de *Mello*, na Beira Baixa, e d'ahi a denominação de *Mellos*.

Outros ainda querem que tal designação proveuha do facto de ter sido dado o titulo de Marquez de Olhão ao conde D. Francisco de *Mello* da Cunha Mendonça, depois mais conhecido pelo nome de *Marquez de Mello*.

Esta ultima hypothese é inviavel, porque ao tempo da concessão daquelle titulo (1808) já os povos de Olhão eram conhecidos pelo indicio patronimico.

A hypothese de uma colonia beirôa, descendo da vida pastoril da

**NOTICIAS PESSOAES**

Esteva na sexta feira em Tavira o sr. Alvaro Freira, chefe dos serviços telegraphos-postaos do districto de Faro.

Retira hoje para Lisboa, acompanhada de suas filhas a sr.ª D. Luiza Barreto Peres.

Esteva hontem em Tavira o sr. Antonio da Conceição Teixeira.

Está em Mirandella o sr. dr. Candido de Sousa leaento medico em serviço no 3.º batalhão de infantaria 4.

Chegou da Paderne com sua esposa e filhos o sr. dr. Henrique A. Leote Cavaco, notario publico n'esta cidade.

Com sua esposa seguiu para Evora o alferes de infantaria 4, sr. Alberto Vianoa Coelho.

Regressou hontem de Mirandella o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude n'esta cidade.

Vindo de Evora chegou a Tavira o tenente de infantaria 4 sr. Corvo.

Pelo sr. Justino Corvo, professor official n'esta cidade foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria das Dores Corvo, irmã do sr. Luiz Rodrigues Corvo, aspirante telegrapho-postal n'esta cidade.

Retirou para Faro o sr. João Pedro Augusto Soares, 2.º aspirante dos telegraphos.

**A. M. PAULA**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15  
FARO 552

**COPRE DE FERRO**

Vende-se um muito seguro na officina de ferreiro de Marcellino Augusto Galhardo, na Rua do Mau Fôro, —TAVIRA. 553

Vende-se o Cahique Moagem 2.ª pertencente á Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor, de Tavira. Quem pretender pôde entender-se com os directores da mesma Companhia. 554

**ANNUNCIO**

No dia 19 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, no Povo de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, d'essa cidade, vae á praça para ser arrematado, a quem maior laço offerer, acima de metade do preço da avaliação, o direito a metade em uma arte de chavega, denominada *Senhora da Encarnação* da matricula do porto de Tavira e registada com o numero 12 B de que são comproprietarios Manoel do Nascimento Menau, viuvo, marítimo e proprietario, morador no povo de Santa Luzia e Carolina, viuva de João do Nascimento Menau, moradora n'esta cidade; arte que actualmente se compõe de um calão, barco, nove remos,

serra para os riscos e aventuras da vida maritima é absurda.

A primeira hypothese só é admissivel e hoje defendida geralmente.

Seja, porém, como fór. Do que não ha duvida é que esta povoação começou a fundar-se em meados do seculo XVII por um aggregado de cahanas de palha, construidas por uma colonia de pescadores vindos do districto d'Aveiro, certamente de Ovar ou Ilhavo e não sei se tambem por lá viria algum harqueiro d'Agueda...

O Luis sorriu-se de incredulidade.

—Admira-se? Pois olhe que ainda actualmente para ali vem todos os annos pescadores lá dos sitios, a quem os algarvios chamam *ilhavos* ou *ilhos*...

O mestre, que ia attento á minha exposição, confirmou:

—Sim, senhor, por signal que é gente que em coragem e desembaraço, muito se parece com a de Olhão...

—Pois todos são da mesma raça... Eguaes em audacia para as luctas do mar; eguaes em valentia e patriotismo para a defesa da patria. Não;

duas redes, um par de cassaretes, um par de regalos, duas levás, nove paraes, duas faeixas, uma amarra de rede, vinte e oito cabos novos, vinte e seis cabos velhos, sete cabos de linho usados, vinte e cinco cabos de linho novos e cinco cabos de rede novos, avaliado em cento e cincoenta mil réis e vae á praça por 75.000 réis. Este direito pertence á herança inventariada por obito de José Bernardo da Cruz Vizetto e vae á praça por de liberação dos interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. A contribuição de registó fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 14 de dezembro de 1909.  
O escrivão,  
Arthur Neves Raphael.  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
556 Albano de Magalhães.

**ANNUNCIO**

Verissimo Pereira Paulo arrematante do 1.º ramo dos impostos indirectos municipaes do anno de 1910, isto é, sola e cabedaes, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, fazer as suas avengas e dar uma nota das suas assistencias até ao dia 15 de janeiro de 1910, para não ficarem sujeitos aos artigos 9.º, 13.º e 33.º do regulamento para a fiscalisação e cobrança das contribuições municipaes, em voga n'este concelho.

Tavira, 11 de dezembro de 1909.  
O arrematante.  
555 Verissimo Pereira Paulo.

**CASAS**

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalleria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

**CAIXEIRO**

Precisa-se de 18 a 25 annos que saiba ler, escrever e contas, com muita pratica de mercearia. Exigem-se as melhores abonações. Cartas e mais esclarecimentos á direcção da *Sociedade Cooperativa Grupo Económico* de Villa Real de Santo Antonio. 550

**EXPLICADOR**

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

os marítimos de Olhão não vêem da mesma origem dos do resto da costa algarvia. Não ha duvida que elles descendem de outra raça mais resistente, que é certamente pelagica de que provêm as populações varinas. Uns e outros em tudo se parecem. José Estevão dizia que a povoação de Ilhavo é intelligente, livre e apaixonada e sincera e verdadeiramente religiosa. Assim é tambem a maritima de Olhão.

Até no typo das mulheres e nas suas aptidões a similhaça é completa. As de Olhão são as mais formosas deste districto, como as ilhavenses o são do nosso.

Vossê não ignora que as mulheres de Ilhavo e Ovar trabalham em rendas de bilro: pois—coisa curiosa—as mulheres de Olhão são as unicas que em todo o Algarve exercem essa industria (1)

(1)—«Uma outra circumstancia se lê no «Domingo Ilustrado» que é conveniente reproduzir: «a mulher do Ovar fabrica as rendas em bilros como em crivo com toda a perfeição.» Pois no Algarve somente em Olhão se trabalha nas rendas em bilros; e, se algum, de Lagos ou de Villa Real de Santo Antonio, se occupa n'esta espe-



**A PROVA:**

Freguezia de Real, Concelho de Amarante, 13 de Agosto de 1908.  
Venho participar a V. S.ªs mais uma cura, operada pela maravilhosa Emulsão de SCOTT. Havia alguns annos que eu estava cruelmente padecendo de uma terrivel anemia. Recorri a grande numero de preparados e de receitas de medico para combater este deploravel estado, sem conseguir o effeito que desejava. Resolvi tomar a Emulsão de SCOTT, e não tardei muito a sentir o benefico effeito. A minha palidez desapareceu, voltaram-me as forças e o appetite, tambem encontrando-me completamente boa.

De V. Sas Atta Venra e Obra Felicidade Augusta Pinto.

**A RAZÃO:**

O impugnavel processo de fabrico SCOTT torna a Emulsão de SCOTT agradável ao paladar e muito facil de digerir; por consequencia os que soffrem da anemia tomam-na promptamente e não tardam a sentir o bom resultado. O oleo esplendido de que é feita lança no sangue enfraquecido um jorro de fôrto nutrimento. Os centenares de doentes que têm tomado a

**EMULSÃO de SCOTT**

no tratamento da anemia, com resultados completos, exprimeu só um pezar, e é de o não terem principiado o tomar mais cedo, em vez de fazerem despezas inúteis comprando preparados e emulsões destituidos da fôrça curativa da emulsão de SCOTT (não trazendo portanto o peixeiro de SCOTT no involucro) e que por este motivo não podem curar a anemia. A de SCOTT sempre cura.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

**A CURA**

alcançada; nas imitações elle é omitida.  
NOTA: Apesar do Impulso de Fôro de se ter por esta cidade, todas as Farmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT com o seu característico e unico logotypo, que se encontra em todas as Emulsões de SCOTT.  
A EMULSÃO DE SCOTT, fabricada em Villa Real de Santo Antonio, Alentejo, Portugal, é a unica para Emulsões, que se encontra em todas as Farmacias de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Évora, Faro, e em todas as cidades do Alentejo, Alentejo, e do Sul de Portugal.  
Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

**MOINHO**

Vende-se o minho denominado *Moinho da Forca*, no lado oriental d'esta cidade. Trata-se com Manoel Guilherme, morador em Valle Caranguejo, Tavira. 534

E veja como o Destino se encarrega de irmanar estes povos nos vultos que os ennobrecem, que dando a Olhão um Joaquim Lopes, deu tambem ao mesmo tempo a Ilhavo um arraes Ançã—os dois mais valentes e corajosos cabos de mar da nossa época.

Ahi tem o meu amigo como não é fantasia dizer que de nós descendem os bravos marítimos de Olhão e que assim nos podemos orgulhar de uma boa parte da sua gloriosa existencia, ellas que legitimamente se orgulham dos seus arrojados compatriotas do *cahique* e hoje contam entre os seus conterraneos mais illustres esse poeta brillante que se chama João Lucio e esse orador formidavel que é o dr. Carlos Fuzzeta...

O Azevedo, num rasgo de enthusiasmo que denunciava a sua grande satisfação, encheu os copos e erguendo o seu a toda a possivel altura exclamou:

(Continua.)

cie de rendas, indague-se bem e ficar-se-á na certeza de que é de Olhão, ou nesta villa apra-deu.»

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Milho de regadio	540	18	litros
» de sequeiro	520	»	»
Feijão raiado...	17100	»	»
» manteiga.	17200	»	»
Chicharos.....	480	»	»
Grão .....	17000	»	»
Favas .....	560	»	»
Ervilha.....	540	»	»
Aveia .....	400	20	»
Tremoço .....	360	»	»
Trigo broeiro...	600	14	litros
» rijo.....	650	»	»
Centro.....	500	»	»
Cevada.....	340	»	»
Sal .....	30	»	»
Amendoa côca..	27400	15	kilos
» dura.	17300	»	»
Alfarroba.....	17050	60	kilos
Aguardente....	17300	»	litros
Vinho tinto....	450	10	»
» branco....	17000	»	»
Vinagre .....	250	»	»
Azeite.....	17900	»	»
Batata redonda..	500	15	kilos
» doce.....	240	»	»
Carne de vacca..	240	cada	»
» de carneiro	200	»	»
» de porco...	240	»	»
Ovos .....	40	réis	o par

Calendario de Dezembro

Segunda	6	13	20	27	Quarto ming. em 4, ás 3 horas e 36 min. da manhã.
Terça	7	14	21	28	»
Quarta	1	8	15	22	»
Quinta	2	9	16	23	»
Sexta	3	10	17	24	»
Sabbado	4	11	18	25	»
Domingo	5	12	19	26	»

CARRÉAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de dezembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	Da Villa Real
1	6,11	da manhã	2	3,01	» manhã
3	7,58	»	4	4,28	»
6	11,23	»	7	7,54	»
8	1,12	tarde	9	9,23	»
10	2,30	»	11	10,38	»
13	4,18	manhã	14	12,26	» tarde
15	5,34	»	16	1,46	»
17	7,01	»	18	2,36	»
20	9,31	»	21	6,12	» manhã
22	11,50	»	23	8,22	»
24	1,48	tarde	25	10,12	»
27	4,16	manhã	28	12,31	» tarde
29	5,45	»	30	1,35	»
31	7,09	»			

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementario nos lyceus centraes.

COFRE DE FERRO

Vende-se um muito seguro na officina de ferreiro de Marcellino Augusto Gaihardo, na Rua do Máu Fóro, —TAVIRA. 553

Vende-se o Cahique Moagem 2.ª pertencente á Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor, de Tavira. Quem pretender pôde entender-se com os directores da mesma Companhia. 554

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo arrematante do 1.º ramo dos impostos indirectos municipaes do anno de 1910, isto é, sola e cabedades, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, fazer as suas avenças e dar uma nota das suas assistencias até ao dia 15 de janeiro de 1910, para não ficarem sujeitos aos arugos 9.º, 13.º e 33.º do regulamento para a fiscalisação e cobrança das contribuições municipaes, em voga n'este conceito. Tavira, 11 de dezembro de 1909. O arrematante.

555 Verissimo Pereira Paulo.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

MOINHO

Vende-se o moinho denominado Moinho da Forca, no lado oriental d'esta cidade. Trata-se com Manoel Guilherme, morador em Valle Caranguejo, Tavira. 534

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar nesta redacção uma pelle branca com pintas pretas, que se perdeu na noite de 5 do corrente, desde a rua dos Ciganos até ao largo da Fonte. 557

VENDE-SE DU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

EMPREGADOS

Precisa-se para os armazens de moveis e distribuição de livros. Rua Nova Grande 31 e 33

JUSTINO A. FERREIRA TAVIRA 547

Manoel Francisco de Almeida Carvalho

Estabelecido novamente em Tavira como relojoeiro oferece os seus serviços concertando relógios em todos os systemas, assim como concerta objectos de ouro e prata e outros artigos.

Vende relógios de ouro prata e aço, relógios de meza e parede.

O relógio vendido é garantido o seu andamento por dois annos e os concertos nos mesmos garantidos por um anno. Vende ouro e prata, troca e compra ouro velho e prata.

Vende oculos e lunetas de todos os gaus.

Rua Nova Grande nos baixo do Gremio Tavirense.

TAVIRA 538

CAIXEIRO

Precisa-se de 18 a 25 annos que saiba ler, escrever e contas, com muita pratica de mercaderia. Exigem-se as melhores abonações.

Catras e mais esclarecimentos á direcção da Sociedade Cooperativa Grupo Económico de Villa Real de Santo Antonio. 550

**A. M. PAULA**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 16  
FARO 552

PROCURADOR

Precisa-se de pessoa activa e enérgica para tratar de interesses e haveres em Olhão e Tavira. Resposta para Faro ao 1.º sargento Ferreira do Carmo. 542

CAVALLO

Quem quizer comprar um cavallo, raça hespanhola, baixo douado, forte, sem taras, dirija-se ao tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. 548

Officina de canteiro e esculptura

DE Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramede de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116 LISBOA (464)

Livros

No kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicuem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES  
Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collates de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres do Maleitas*, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

*Callicida* infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer call; frasco 200 réis.

*Mata Frieiras*, cura em 48 horas; frasco 210 réis. *Xarope Grozelho*, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM (441)

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á **Costa Azul** (pelo Marechal brasileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho **MISCELLANEA** por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duquesa Laureanna

Para ler de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livraria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LA GO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO